

## IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INTANTOJUVENIL: ENFOQUE EM ENSINO INTERDISCIPLINAR.

José E. de Aguiar-Nascimento<sup>1</sup>  
Jorge Eto<sup>2</sup>  
Paulo L. Nogueira<sup>3</sup>  
Gabriela De Luccia<sup>4</sup>  
Luiz Guilherme Araujo Gomes<sup>5</sup>  
Daniele L. B. Carvalho<sup>6</sup>  
Mariana Pexe Alves<sup>6</sup>  
Paula Pexe A. Machado<sup>6</sup>  
Emmanuela Bortoletto S. Reis<sup>6</sup>  
Celso Ricardo Ferreira<sup>6</sup>  
Rafael S. P. Gomes<sup>7</sup>

**Introdução:** A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é um processo de ensino-aprendizagem que possibilita aos estudantes da área da saúde, incluindo a medicina, o desenvolvimento de habilidades e atitudes como trabalho em equipe, liderança de grupo, escuta ativa, cooperação, respeito pelos pontos de vista, uso de variados recursos e habilidades de apresentação<sup>1,2</sup>. Em saúde mental, este método de ensino-aprendizagem deve capacitar o estudante ir além da consulta médica, como enfatizar a relação médico-paciente e familiares, desenvolver a capacidade de observar e ouvir, realizar entrevistas individuais nas diferentes fases do ciclo vital, informar diagnóstico, planos de tratamento e sua adesão, aprender a comunicar más notícias, conduzir manejo do paciente em situações de crise e executar o exame do estado mental<sup>2,3,4</sup>. Entendendo a educação num contexto da saúde que envolve o ensino em serviço, uma reformulação no ensino médico com base numa conexão entre ensino e prática profissional é preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e inseridos nesses processos, o Ministério da Educação coloca como dispositivo legal e normativo, que o Projeto Pedagógico dos Cursos de Medicina, contemple a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista conforme disposto na lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012<sup>7</sup>. Neste contexto, para a implantação do ambulatório de saúde mental infantojuvenil, optou-se enfatizar o ensino interdisciplinar, que reside na tentativa de extrapolar a mera justaposição das contribuições disciplinares, estabelecendo-se um intercâmbio entre especialistas de psiquiatria infantil, fonoaudiologia e psicologia, oferecendo uma via de conexões e interdependência entre diferentes saberes e práticas, e

<sup>1</sup> Diretor do Curso de Medicina, <sup>2</sup> Diretor do GPA Saúde, <sup>3</sup> Coordenador do curso de Medicina, <sup>4</sup> Coordenadora do curso de Fonoaudiologia, <sup>5</sup> Coordenador do curso de Psicologia, <sup>6</sup> Docentes do Curso de Medicina, <sup>7</sup> Docente do curso de Psicologia.

proporcionando ao aluno de medicina a intensa troca entre especialistas, optando pela integração das disciplinas aprendidas num projeto comum, em que se estabelece uma relação de reciprocidade, que irá possibilitar o diálogo entre os participantes<sup>3,5,6</sup>. Portanto, a proposta do Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil do UNIVAG, é o enfoque interdisciplinar que auxilie a desenvolver habilidades e competências como: escuta qualificada e empatia com o paciente, fortalecimento da relação médico-paciente; interdisciplinaridade profissional, melhoria do ambiente de trabalho e do atendimento do serviço, bem como prática da aplicação de anamnese e exame físico, agregando qualidade ao aprendizado dos alunos<sup>4,5,6</sup>. Neste contexto, promovendo cuidado integral, com projetos terapêuticos compartilhados e cuidado centrado na pessoa, com atenção interprofissional, fornecendo cenários de práticas integradas entre os estudantes de cursos de medicina, psicologia e fonoaudiologia, com contato horizontal entre eles e os seus docentes. **Descrição:** para implementação do ambulatório interdisciplinar, inicialmente selecionaram-se os alunos participantes, sendo eles 9 estagiários de Fonoaudiologia, 9 estagiários de Psicologia, alunos do internato de pediatria do curso de Medicina (Sexto Ano) e 02 residentes de pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá. Todos estes alunos são acompanhados por 1 orientadora do curso de Fonoaudiologia, 1 do curso de Medicina e 1 do curso de Psicologia. Como público-alvo foram incluídos pacientes de 0 a 18 anos incompletos, podendo estes se inscrever na lista de espera por demanda espontânea ou por encaminhamento dos serviços existentes dentro da Clínica Integrada do UNIVAG – Centro Universitário e dos diversos serviços da rede de saúde pública estadual. A distribuição das vagas no ambulatório é de 6 novas vagas a cada três semanas para o acolhimento e avaliação diagnóstica interdisciplinar, 18 vagas para processo terapêutico e 3 grupos pais por semestre. As atividades são semestrais e se iniciam com a realização de formações aos alunos envolvidos, que incluem aulas teóricas, estudo de artigos científicos e estudos de casos, ocorrendo sempre uma semana início de cada semestre, e ao longo do semestre quando identificadas necessidades e demandas dos alunos. Todos os alunos são avaliados de forma formativa diariamente e somativa, com a entrega de laudos técnicos interdisciplinares dos pacientes atendidos e portfólio ao final das atividades do semestre. Os prontuários dos pacientes são de responsabilidade de preenchimento dos alunos, sendo esta evolução preenchida semanalmente. Os atendimentos dos indivíduos acontece inicialmente de forma

separada, iniciando com atendimento da psiquiatria infantil/pediatria, posteriormente este paciente passa por avaliação dos alunos de fonoaudiologia e psicologia. Se encaminhado para realização de processo terapêutico, este retornará semanalmente e será acompanhado por um estagiário de fonoaudiologia e de psicologia em um atendimento interdisciplinar. Todos os casos atendidos são discutidos em equipe tanto para raciocínio diagnóstico quanto para elaboração do planejamento terapêutico. Só serão encaminhados para terapia neste ambulatório paciente com diagnóstico de TEA, os demais pacientes seguem com encaminhamentos para as clínicas multiprofissionais necessárias. Segue abaixo cronograma do ambulatório:

- Cronograma de execução

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO E ELEGIBILIDADE</b>
Formação continuada dos alunos	- Todos os alunos participantes do ambulatório;
Acolhimento e avaliação diagnóstica interdisciplinar	- alunos designados para realizar avaliação: → crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos (demanda espontânea/ encaminhamento dos setores da Clínica do UNIVAG e dos diversos serviços da rede de saúde pública estadual);
Discussão do caso e elaboração de projeto terapêutico individual	- alunos responsáveis pelos casos em discussão;
Apresentação do projeto terapêutico para os usuários.	- Alunos responsáveis pelos casos darão a devolutiva aos responsáveis das crianças/adolescentes;
Grupo de Pais	- alunos designados para acompanhar o grupo de pais dos pacientes em terapia;
Atendimento integrado fonoaudiologia e psicologia	- Pacientes com TEA ou em processo diagnóstico para TEA com comprometimentos na comunicação, socialização e na esfera escolar – abordagem teórica em psicanálise;
Consulta de Acompanhamento em Psiquiatria	- A critério dos internos e residentes;
Encaminhamentos para os demais serviços da Clínica Integrada do UNIVAG – Centro Universitário	- Pacientes que na elaboração do seu projeto terapêutico individual for constatada a necessidade de encaminhamentos para terapias ou avaliação não ofertadas no ambulatório;
Reavaliação semestral do projeto terapêutico individual	- elaborado pelos alunos responsáveis pelos casos em atendimentos e discutido com todos os estudantes do ambulatório
Critérios de alta ou encaminhamento a outros ambulatórios	- Pacientes que após reavaliação e discussão da equipe tenha sido observado melhoras significativas em relação a sua comunicação, socialização e esfera escolar. A equipe utilizará escalas e fará discussão dos casos para subsidiar a conduta a ser tomada.
Fomento de Pesquisa Científica e eventos	- A depender da disponibilidade da equipe;

**Conclusão:** Ao ofertar uma prática interdisciplinar aos estudantes, observou-se um espaço que promove o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na realização de diagnósticos e planejamento terapêuticos para crianças e adolescentes portadores de transtornos mentais, mas que envolvem além de tudo, a formação de equipes bem integradas, que se respeitam e que compartilham decisões terapêuticas e que essas experiências compartilhadas promovem o crescimento e amadurecimento do aluno como futuro profissional. Recomenda-se como futura prática para o ambulatório a aplicação de uma auto-avaliação aos alunos, como uma ferramenta para medir a assertividade das competências atingidas pelos alunos após a participação do ambulatório.

Os alunos do internato de pediatria iniciarão a participação no ambulatório a partir do segundo semestre de 2018.

#### BIBLIOGRAFIA

1. Leonl LB, Onófriol FQ. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação médica - uma revisão da Literatura atual. Rev. bras. educ. med. 2015;39(4):614-19.
2. Gomes AP, Rego S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. Rev. bras. educ. med. 2011;35(4):557-66.
3. Nunes SOV et al. O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. Rev. bras. educ. med. 2008;32(2):210-16.
4. Cantillon P, Hutchinson L, Wood D. ABC of learning and teaching in medicine. BMJ Publishing Group; 2003.
5. Batista SHS. A interdisciplinaridade no ensino médico. Rev Bras Educ Med. 2006;30(1):39-46.
6. Velloso MP, Guimarães MBL, Cruz CRR, Neves TCC. Interdisciplinaridad y formación en el área de salud colectiva. Trab. educ. saúde. 2016;14(1):257-71.
7. Brasil. Ministério da Educação . Conselho Nacional de Educação . Câmara de Educação Superior . Resolução CNE /CES n . 3, de 07 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2014.